

Primeira fase do Parque da Alameda de Cartes aberta à população. Conclusão prevista para julho

 portocanal.sapo.pt/noticia/346567



20-02-2024 16:33 | Porto

Porto Canal \ Agências

A primeira fase da construção do Parque da Alameda de Cartes, em Campanhã, já está aberta à população e vai funcionar como espaço de convívio, recreio e contemplação, prevendo-se o fim da intervenção para julho.

Localizado junto à Escola Básica do Falcão, o novo espaço verde que representa um investimento municipal de 2,2 milhões de euros servirá também de “local de ensino ao ar livre, em contacto com a natureza”.

Numa visita ao parque, o presidente da Câmara do Porto, Rui Moreira, realçou hoje a importância do projeto, que responde “aos anseios da população”.

Esta primeira parte do parque permitirá ligar, através de corredores pedonais e cicláveis, vários arruamentos e facilitará a circulação entre as ruas do Falcão, Emílio Biel, Alameda de Cartes, Cooperativa do Pego Negro, Reinaldo Oudinot, Ana Plácido e Avenida Artur de Andrade.

Segundo Rui Moreira, o projeto, sob responsabilidade da empresa municipal GO Porto, encontra-se “a meio” e deverá estar concluído no verão.

“Em julho teremos o parque completamente feito, depois precisamos de algum tempo para as árvores crescerem, são mais de mil árvores”, referiu.

Quando estiver concluído, o parque irá promover a ligação a “pontos estratégicos do território”, como os bairros do Falcão, Cerco e Lagarteiro, mas também à Horta da Oliveira, Campo Municipal de Campanhã, Piscina de Cartes e Parque Oriental da Cidade.

O espaço verde ocupará cerca de 40 mil metros quadrados da freguesia de Campanhã.

“Este projeto nasceu com o intuito de melhorar a qualidade de vida das populações locais e de desenvolver uma rede de circulação pedonal, promotora de uma mobilidade suave, de dinâmicas ecológicas e de preservar a natureza”, acrescenta, em comunicado, a autarquia.

A Câmara do Porto constituiu, inicialmente, um grupo de trabalho que contou com a participação da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP), do Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos (CIBIO), da Universidade de Coimbra (UC), da Give U Design and Art (GUDA), do Centro de Estudos Sociais (CES) e da empresa municipal Domus Social.

O desenvolvimento do projeto foi, posteriormente, gerido e coordenado pela empresa GO Porto, tendo também envolvido o departamento municipal de Planeamento e Gestão Ambiental, a Domus Social, o CIBIO e o departamento de arquitetura da UC.

Já o desenvolvimento dos projetos de especialidades foi levado a cabo pela Sociedade de Prestação de Serviços de Engenharia Civil, S.A. (SOPSEC).

O projeto, desenvolvido no âmbito do URBiNAT, conta com o financiamento europeu do programa Horizonte 2020.